



ARTIGO
12/09/2025

Um Convite ao Diálogo entre Memória e História: Washington Luis no Memorial do TCESP

* *Edmilson Manoel de Araujo*

* *Vinícius Catan de Souza*

Ementa:

O presente artigo reafirma o propósito do Memorial do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), destacando seu papel como espaço cultural privilegiado no qual a conservação do patrimônio histórico possibilita o diálogo entre memória e história e contribui para reforçar a identidade institucional do TCESP. Assim, o Memorial — importante legado das comemorações do centenário da Corte de Contas — apresenta em suas dependências a exposição temporária "O Paulista de Macaé: Washington Luis e os 100 anos do TCESP". A mostra aborda aspectos da biografia e da trajetória política do ex-Presidente Washington Luis (1869–1957), figura relevante para a instituição do Tribunal de Contas em 1924, quando exercia a função de Presidente do Estado (1920–1924), cargo equivalente ao de Governador. O artigo relembra episódios significativos de sua carreira, a exemplo da regularização das feiras livres na cidade de São Paulo, quando exerceu o mandato de Prefeito (1914-1919), as melhorias na infraestrutura viária estadual e seu apoio decisivo à instituição do Tribunal de Contas. Além disso, o texto registra a continuidade da exposição permanente no Memorial e convida o público a conhecer o espaço, localizado na Avenida Rangel Pestana, 315, no centro da capital paulista; o Memorial está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 10h às 15h, com entrada franca.



ARTIGO
12/09/2025

Na mitologia grega, Clio, musa da História, é filha de Zeus com Mnemosine, personificação da Memória, ilustrando a relação de proximidade entre história e memória. O memorial seria, nesse sentido, um local privilegiado de diálogo entre mãe e filha, um espaço de convergência entre memória e história em que o passado é não apenas registrado, mas também reinterpretado. No âmbito do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), o memorial constitui um esforço de identidade institucional. Seu propósito vai além da reconstrução factual de eventos passados: busca provocar reflexões críticas e fomentar novos questionamentos sobre a trajetória da instituição, transformando-se em ambiente de aprendizado e pesquisa.¹

Nesse contexto, como desdobramento das comemorações do centenário do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), é inaugurada a exposição "*O Paulista de Macaé: Washington Luis e os 100 anos do TCESP*". A mostra resgata aspectos da trajetória do ex-Presidente Washington Luis Pereira de Sousa (1869-1957), figura histórica de relevância para a instituição, dada sua atuação decisiva no processo de criação do Tribunal. Mais do que um registro biográfico, a exposição estabelece um diálogo entre a memória institucional e o legado político de Washington Luis, oferecendo ao público uma reflexão sobre as origens e a evolução do controle externo no estado de São Paulo, bem como o percurso político do ex-Presidente.

Em um primeiro momento, a trajetória de Washington Luis não divergiu significativamente daquela percorrida por outros membros da elite política paulista no início da República. Era comum que, após concluírem a faculdade de Direito, esses indivíduos ingressassem na vida pública ocupando cargos municipais no interior, tais como delegado de polícia, vereador ou juiz. O desempenho destacado nessas funções, somado a conexões pessoais, redes político-familiares e alianças partidárias, poderia conduzi-los a um segundo patamar: a indicação pelo Partido Republicano Paulista (PRP) como candidatos a deputado estadual por seus distritos ou mesmo a deputado federal. Essa etapa representava, potencialmente, a porta de entrada para o alto escalão da

¹ ARAUJO, Edmilson Manoel de. "O Propósito do Memorial do TCESP". Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/publicacoes/artigo-proposito-memorial-tcesp>.



ARTIGO
12/09/2025

administração pública paulista, como atestam os casos de Altino Arantes, Arnolfo Azevedo, Bernardino de Campos e Jorge Tibiriçá.²

Alguns desses políticos, contudo, distinguiram-se por suas habilidades na gestão de questões administrativas, o que lhes permitia ascender mais rapidamente aos cargos mais elevados da estrutura burocrática estadual, sempre sob a égide do PRP. Esse foi o caso de Washington Luis que, embora de origem fluminense, consolidou sua carreira em São Paulo, seguindo inicialmente um percurso semelhante ao de seus pares.

Enquanto Prefeito de São Paulo (1914 – 1919), por exemplo, em seu relatório de contas de 1914, Washington Luis destacou os impactos da Primeira Guerra Mundial na economia municipal, afirmando que sua gestão seria cautelosa, focada na conclusão de obras já iniciadas e na execução de contratos em andamento. Tendo em mente a disparada de preços em virtude da conjuntura internacional e os acalorados debates na Câmara dos Vereadores, Washington Luis autorizou a criação das feiras livres. A política pública tinha como objetivo eliminar intermediários e atravessadores, beneficiando pequenos agricultores da zona rural. Seu efeito principal foi o barateamento do custo de vida, mediante a articulação de um canal de comercialização direta entre oferta e demanda.³ Nesse sentido, elucidam os trechos dos debates - realizados na sessão de 21 de março de 1914 da Câmara Municipal de São Paulo - sobre a regularização das feiras livres, então conhecidas como "mercados volantes":

O sr. Alcantara Machado - Os colegas conhecem o que são esses mercados. São Trechos de logradouros públicos em que a municipalidade permite, mediante uma pequena taxa de ocupação e durante um limitado número de horas, o comércio de certos e determinados artigos: legumes, laticínios, flores e poucos mais. A um dado momento, os negociantes removem as suas mercadorias. São os próprios negociantes que se incumbem da "toilette" do lugar, entregando-o de novo, completamente limpo e desimpedido à circulação pública.

² PEREIRA, Robson Mendonça. *O Prefeito do Progresso: Modernização da cidade de São Paulo na administração de Washington Luís (1914 - 1919)*. 2005. Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca.

³ DEBES, Célio. Washington Luís: primeira parte: 1869-1924. São Paulo: IMESP, 1994, p. 146.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Av. Rangel Pestana, 315 – Centro - CEP 01017-906 - São Paulo/SP-PABX: 3292-3336



ARTIGO
12/09/2025

Mercados desta natureza existem, como acaba de recordar o nosso collega dr Sampaio Vianna, nas cidades mais cultas da Europa, cidades de luxo e de prazer, que se distinguem pela excellencia dos serviços municipaes. Encontramol-os em Nice em Zurich em Genebra...

o sr. Carlos Botelho -- Esses mèrcados ao ar livre não são novidade nenhuma. Já existiam em S. Paulo nos tempos coloniaes. Eu conheci o mercado da rua da Quitanda, nas calçadas daquela rua.

o sr Alcantara Machado - Não são nenhuma novidade: não estou requerendo patente de invenção. Mas são completamente diversos das quitandas a que o collega se refere. Nas quitandas do S. Paulo antigo vendia-se em tableiros toda a sorte de mercadoria

Nos mercados volantes só se vendem certos e determinados artigos, e em logares designados e com as cautelas estabelecidas pela Camara.

o sr. Carlos Botelho — A immundicie, ainda que temporaria, existirá da mesma forma nesses mercados.

o sr. Alcantara Machado — A experiencia demonstra o contrario. Prouvera aos céos que tivéssemos a cidade de S. Paulo tão limpa, tão asseada como Zurich ou Genebra!

o sr. Carlos Botelho — Era preciso que estivessemos aparelhados como ellas para fazer essa limpeza. Façam-se os mercados e verá o resultado: já estamos sujos, e mais sujos ficaremos.

o sr. Alcantara Machado — São modos de vêr. Entrego a idéa ao estudo do sr. prefeito municipal, a quem nenhum desses problemas é extranho ou indifferente.⁴

Atentos ao cenário político-social europeu, os vereadores Alcântara Machado e Carlos Botelho manifestaram posições antagônicas quanto à regulamentação dos "mercados volantes". Machado, alinhado a experiências urbanas bem-sucedidas na Europa, defendia a medida como modernização do comércio em São Paulo. Em oposição, Botelho argumentava com base em riscos sanitários e potenciais distorções concorrenciais aos mercados fixos. Após amplo debate na câmara municipal, o prefeito Washington Luis sancionou, ainda em 1914, a criação das feiras livres – marco que se desdobraria nas feiras que conhecemos hoje.

⁴ Atas e Anais da Câmara Municipal de São Paulo. 12ª Sessão Ordinária realizada em 21-03-1914, publicada em D.O. em 22-03-1914, p. 10.

ARTIGO
12/09/2025



Washington Luis, Jorge Tibiriçá e Francisco Cardoso Ribeiro e outros -
Inauguração do Museu Republicano de Itu - 1923⁵

A diferenciação do jovem político viria, sobretudo, de sua competência administrativa, materializada em contribuições para a modernização da infraestrutura viária – mediante a expansão e integração das redes de transporte entre a capital e o interior – e para a institucionalização do controle orçamentário, com a criação do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

A proposta de instituir um órgão responsável pela fiscalização das contas públicas remonta a governos anteriores ao de Washington Luis. Já em 1901, durante a primeira revisão constitucional do estado, a gestão financeira e a execução orçamentária foram objeto de debates, com a apresentação de propostas para sua regulamentação. Tais iniciativas, no entanto, não avançaram. Foi apenas durante a gestão de Washington Luis que o tema ganhou novos contornos. O então recém-eleito

⁵Acervo do MRCI/Museu Paulista da USP – Helio Nobre/José Rosael. Enquanto Presidente do Estado, Washington Luis empenhou-se na preservação da memória histórica paulista, com a inauguração do Monumento do Ipiranga (1922) e do Museu Republicano de Itu (1923). Antes disso, publicou em 1918 o livro "A Capitania de São Paulo", fruto de suas pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Av. Rangel Pestana, 315 – Centro - CEP 01017-906 - São Paulo/SP-PABX: 3292-3336



ARTIGO
12/09/2025

Presidente do Estado (1920 – 1924) – cargo equivalente ao de Governador do Estado nos dias de hoje - posicionou-se como um dos defensores da criação de um órgão de controle orçamentário. Assim, sob sua liderança, foi promulgada a Lei nº 1.961, em 29 de dezembro de 1923, que instituiu e organizou o Tribunal de Contas do Estado.⁶

A escolha de Washington Luis como figura central da primeira exposição temporária do novo Memorial do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) justifica-se por sua dupla relevância: histórica e institucional. Além de sua importância para a trajetória do próprio TCESP, sua seleção como eixo temático oferece uma oportunidade para reflexão crítica sobre a atuação de um dos personagens mais influentes da política nacional, bem como sobre a evolução do controle externo na administração pública brasileira.

A expografia do Memorial está organizada em dois eixos complementares. O primeiro é dedicado à história institucional do TCESP, apresentada por meio de recursos tecnológicos como painéis interativos, linha do tempo digital, totens virtuais e holografia, os quais permitem ao visitante compreender o trabalho e o legado do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. O segundo eixo, integrado ao primeiro, concentra-se na trajetória de Washington Luis, através de uma abordagem imersiva que combina documentos originais, fac-símiles e recursos expográficos interativos, todos elaborados e sistematizados pela equipe da Escola Paulista de Contas Públicas. Essa ambientação, propicia não apenas a divulgação histórica, mas também uma experiência pedagógica dinâmica ao visitante.

Reforçando sua missão de fomentar um ambiente dedicado à aprendizagem e à pesquisa histórica, o Memorial do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo convida a comunidade para visitar suas instalações. Localizado na Avenida Rangel Pestana, 315, no centro da capital paulista, o espaço está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 10h às 15h, com entrada franca. A visita ao Memorial constitui oportunidade ímpar de contato direto com documentos históricos e recursos expográficos que narram a

⁶ LOPES, José Reinaldo de Lima; KANTOR, Iris; PESSOA, Ariel Engel (org). *A História do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo: Primeiro Centenário, 1924-2024*. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2024.



ARTIGO
12/09/2025

trajetória do controle externo em São Paulo, fortalecendo a memória institucional e a reflexão sobre sua evolução.

Referências

Fontes Primárias

Atas e Anais da Câmara Municipal de São Paulo. 12ª Sessão Ordinária realizada em 21-03-1914, publicada em D.O. em 22-03-1914, p. 10.

Acervo do MRCl/Museu Paulista da USP – Helio Nobre/José Rosael.

Bibliografia

ARAUJO, Edmilson Manoel de. *O Propósito do Memorial do TCESP*. Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/publicacoes/artigo-proposito-memorial-tcesp>.

DEBES, Célio. *Washington Luiz: primeira parte: 1869-1924*. São Paulo: IMESP, 1994.

LOPES, José Reinaldo de Lima; KANTOR, Iris; PESSOA, Ariel Engel (org). *A História do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo: Primeiro Centenário, 1924-2024*. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2024.

PEREIRA, Robson Mendonça. *O Prefeito do Progresso: Modernização da cidade de São Paulo na administração de Washington Luís (1914 - 1919)*. 2005. Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca.

* *Edmilson Manoel de Araujo é Chefe Técnico da Fiscalização e Curador do Memorial do TCESP.*

* *Vinícius Catan de Souza é historiador e pesquisador do programa de residência do TCESP.*